

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2000)

1º Trimestre de 2006

PRODUTO INTERNO BRUTO CRESCEU 1,0% EM VOLUME NO 1º TRIMESTRE DE 2006

O Produto Interno Bruto (PIB) português registou uma variação homóloga de 1,0%, em termos reais, no primeiro trimestre de 2006, tendo acelerado face ao período anterior (0,8%). O contributo da procura externa líquida para o crescimento do PIB permaneceu positivo, em resultado do crescimento homólogo das Exportações de Bens e Serviços (7,2% em volume), ainda que as Importações de Bens e Serviços tenham também acelerado (variação de 3,0%). A procura interna diminuiu 0,1% face ao trimestre homólogo, tendo o Consumo Privado desacelerado e o Investimento recuperado, embora este se mantenha ainda em terreno negativo.

PIB cresceu 1,0% no 1º trimestre de 2006

O PIB português cresceu, em termos reais, 1,0% no 1º trimestre de 2006 face ao período homólogo, em aceleração relativamente ao trimestre anterior (0,8%).

Comparando com o 4º trimestre de 2005, o PIB aumentou 0,5% em volume, fundamentalmente em virtude do crescimento das Exportações de Bens e Serviços.

Composição do crescimento em volume do PIB

Taxa de variação, %

	Taxa de Variação Homóloga				
	1ºT 05	2ºT 05	3ºT 05	4ºT 05	1ºT 06
Procura Interna	2.0	1.4	-0.2	-0.2	-0.1
Exportações	-1.5	0.3	2.5	2.4	7.2
Importações	4.1	2.9	0.7	-0.6	3.0
PIB	0.0	0.4	0.3	0.8	1.0

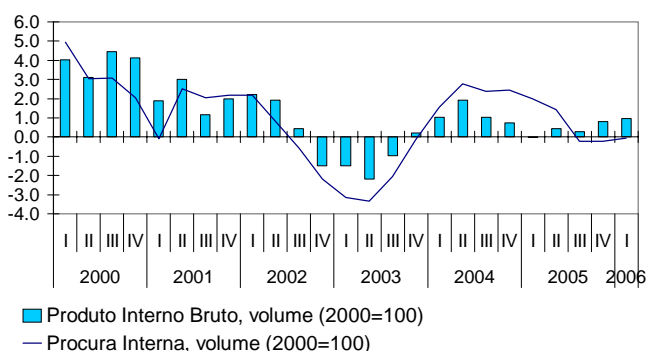
	Contribuição para o crescimento do PIB				
	1ºT 05	2ºT 05	3ºT 05	4ºT 05	1ºT 06
Procura Interna	2.2	1.6	-0.2	-0.2	-0.1
Procura Ext. Líq. ¹	-2.2	-1.1	0.5	1.0	1.0
PIB	0.0	0.4	0.3	0.8	1.0

¹ - Procura Externa Líquida (Exportações Líquidas de Importações)

- Eventuais diferenças resultam da não aditividade dos dados encadeados em volume e dos arredondamentos efectuados.

Produto Interno Bruto e Procura Interna

Taxa de variação homóloga, %



A procura interna registou uma variação de -0,1% em termos homólogos no 1º trimestre de 2006, o que se traduz num ligeiro desagravamento face ao período anterior, no qual a variação tinha sido de -0,2%. As Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes (incluindo Instituições Sem Fins Lucrativos ao Serviço das Famílias - ISFLSF) desaceleraram, passando de uma variação homóloga de 1,1% no 4º trimestre de 2005 para 0,8% no seguinte. O Investimento, por outro lado, registou um desagravamento, diminuindo

2,7% em volume face ao trimestre homólogo (-4,7% no trimestre anterior).

A procura externa líquida continuou a registar um contributo positivo para a variação homóloga do PIB, que se cifrou em 1,0 p.p. no 1º trimestre de 2006 (à semelhança do trimestre anterior). A aceleração das Exportações e das Importações de Bens e Serviços poderá ter sido influenciada por um maior número de dias úteis no 1º trimestre de 2006 face a igual período do ano anterior.

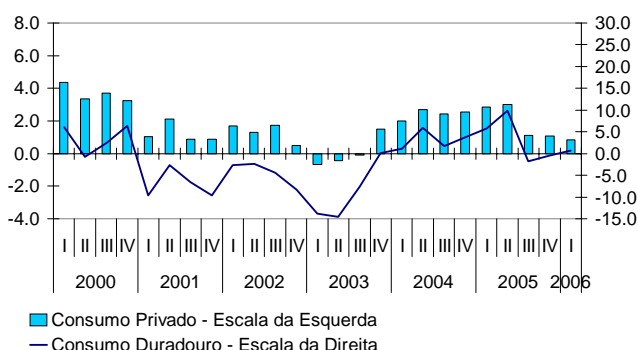
Consumo Privado cresceu 0,8%

As Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes (incluindo ISFLSF) registaram uma variação homóloga de 0,8% em termos reais, traduzindo-se num contributo de 0,5 p.p. para o crescimento do PIB. Face ao registado no trimestre anterior (variação homóloga de 1,1%) observa-se uma desaceleração.

Consumo Privado de Residentes

Volume (2000=100)

Taxa de variação homóloga, %



A componente de bens de consumo duradouro (automóveis e outros) evoluiu positivamente, crescendo 0,7% em volume (tinha diminuído 0,5% no período anterior).

As despesas das famílias residentes em bens de consumo não duradouro (alimentar e corrente) e serviços continuaram em desaceleração, crescendo 0,9% em volume no 1º trimestre de 2006 (1,3% no trimestre anterior).

Investimento diminuiu 2,7% em termos homólogos

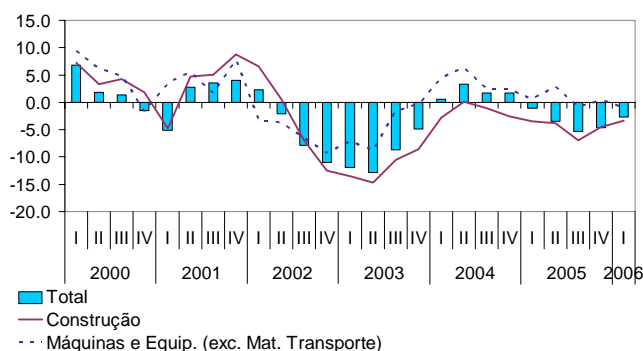
No 1º trimestre de 2006, o Investimento caiu 2,7% em volume face ao trimestre homólogo, denotando um desagravamento comparativamente ao período anterior, no qual a variação tinha sido de -4,7%.

A FBCF em Construção, que se encontra em quebra homóloga há sete trimestres consecutivos, apresentou uma variação de -3,3% em volume no 1º trimestre de 2006 face a -4,5% no trimestre anterior.

Investimento

Volume (2000=100)

Taxa de variação homóloga, %



A FBCF em Máquinas e Equipamentos (excepto Material de Transporte), que no 4º trimestre de 2005 tinha crescido 0,4% em volume face ao período homólogo, registou uma quebra de 1,0% no 1º trimestre de 2006.

O Investimento em Material de Transporte, por outro lado, registou uma clara melhoria, crescendo em termos homólogos 3,3% em volume no 1º trimestre de 2006 (no período anterior, a variação homóloga tinha sido de -8,0%). Embora a componente automóvel tenha também contribuído positivamente, foi sobretudo a componente de outro material de transporte que influenciou este resultado.

Exportações de Bens e Serviços cresceram 7,2%

Segundo os dados mais recentes disponíveis para o comércio internacional, as Exportações de Bens e Serviços registaram uma aceleração, com uma variação homóloga em volume de 7,2% no 1º trimestre de 2006 (2,4% no período anterior).

A melhoria das exportações foi comum às componentes de bens e de serviços, com a primeira a revelar uma variação homóloga de 6,7% em volume no 1º trimestre de 2006 face a 1,8% no anterior. No que diz respeito aos produtos exportados com contributos mais significativos, destacam-se: os produtos químicos; os produtos metálicos (excepto máquinas e equipamentos); as máquinas e equipamentos não especificados; e ainda os equipamentos e aparelhos de rádio, televisão e comunicação.

As Exportações de Serviços, por sua vez, aumentaram 9,1% no 1º trimestre de 2006 (variação de 4,8% no anterior), aceleração sentida ao nível da

generalidade das suas componentes, sendo de destacar os serviços de arquitectura, engenharia e consultadoria técnica.

As Importações de Bens e Serviços registaram também uma aceleração, crescendo 3,0% em volume no 1º trimestre de 2006 em termos homólogos face à variação de -0,6% no anterior. De referir a revisão em alta das importações de bens no 4º trimestre de 2005, com a incorporação de informação mais recente ao nível dos deflatores.

As Importações de Bens aumentaram 2,9% em volume no 1º trimestre de 2006 face ao período homólogo, em clara ascensão relativamente ao registado no último trimestre de 2005 (variação de -0,5%). A componente de serviços teve igualmente um perfil ascendente, passando de uma variação de -1,1% no 4º trimestre de 2005 para 4,1% no 1º trimestre de 2006.

Ao nível dos agregados de comércio externo é de considerar a influência que o número de dias úteis poderá ter tido no seu crescimento. Com efeito, o 1º trimestre de 2006 beneficiou de mais 2 dias úteis do que igual período do ano anterior, em virtude da Páscoa ter ocorrido em 2006 no mês de Abril, quando em 2005 tinha sido no mês de Março.

O contributo, em termos homólogos, da procura externa líquida para o crescimento em volume do PIB foi positivo, fixando-se em 1,0 p.p. no 1º trimestre do corrente ano, à semelhança do registado no anterior.

Contudo, em termos nominais, o saldo da Balança de Bens e de Serviços, medido em percentagem do PIB, agravou-se, passando de -8,6% no último trimestre de 2005 para -9,4% no 1º trimestre de 2006. Este facto

ficou sobretudo a dever-se ao elevado preço que o petróleo bruto e produtos petrolíferos refinados atingiram neste trimestre, o que se traduziu num crescimento nominal de 9,8% das Importações de Bens e Serviços. O deflador das Importações de Bens e Serviços registou, assim, um crescimento homólogo de 6,6%, o que significou uma perda dos termos de troca face ao crescimento de 3,8% do deflador das Exportações de Bens e Serviços.

A Necessidade de Financiamento da economia portuguesa, medida em percentagem do PIB, agravou-se, fixando-se em -8,9% no 1º trimestre de 2006 (-7,3% no período anterior). Este resultado ficou principalmente a dever-se à já referida deterioração do saldo da Balança de Bens e Serviços, mas também devido à diminuição do saldo das transferências correntes.

Valor Acrescentado Bruto (VAB) da Indústria cresceu 1,5%

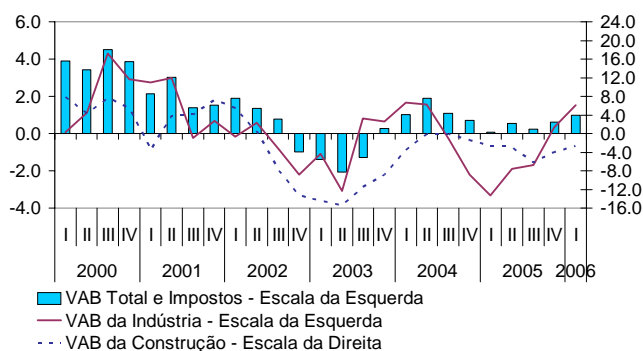
O VAB do ramo Indústria contribuiu para a aceleração da actividade económica no 1º trimestre de 2006, com um crescimento homólogo em volume de 1,5% face a 0,3% no período anterior. Este comportamento, em linha com as Exportações de Bens, poderá também ser parcialmente explicado pelo já referido efeito positivo de dias úteis ocorrido no primeiro trimestre do ano.

O agregado Agricultura, Silvicultura e Pescas, com um comportamento muito negativo no ano 2005 em

resultado do mau ano agrícola, evidenciou no 1º trimestre de 2006 uma recuperação, registando um crescimento de 1,9% em volume.

Valor Acrescentado Bruto Volume (2000=100)

Taxa de variação homóloga, %



O VAB dos ramos das Actividades Financeiras e Imobiliárias cresceu, em termos homólogos, 3,0% em volume no 1º trimestre de 2006 (-0,5% no trimestre anterior).

Em sentido inverso esteve o agregado Comércio, Restaurantes e Hotéis, cujo crescimento passou de 1,3% no 4º trimestre de 2005 para 0,7% no período seguinte.

O VAB do ramo Construção, embora mantendo-se em quebra no 1º trimestre de 2006 face ao homólogo (variação de -2,7% em volume), registou um desagravamento quando comparado com o trimestre anterior (no qual a variação tinha sido de -4,0%).

Notas Metodológicas:

As Contas Nacionais Trimestrais agora divulgadas incorporam já a sequência completa de contas dos sectores institucionais das Contas Nacionais Anuais em Base 2000 relativas aos anos 2001 e 2002. Relembre-se que na anterior divulgação apenas tinham sido incorporadas as contas de produção, em virtude da sequência completa de contas não estar ainda finalizada naquele momento.

Relembre-se ainda o procedimento de rebaseamento adoptado na estimação do quadro "Capacidade / Necessidade de Financiamento", que consistiu na aplicação das taxas de variação da antiga base 1995 para os anos anteriores a 1999. Esta situação será alterada aquando da disponibilização do rebaseamento das Contas Nacionais dos Sectores Institucionais para o período 1995 a 1999.

As Contas Nacionais Trimestrais agora divulgadas incorporam nova e revista informação, originando revisões em alguns agregados, destacando-se:

- Os índices de curto prazo (vendas no comércio a retalho, vendas na indústria, produção industrial, preços na produção industrial e volume de negócios nos serviços) na sua versão mais recente;
- A versão mais recente da Balança de Pagamentos (Janeiro a Março de 2006);
- A incorporação de informação proveniente do Inquérito Trimestral às Empresas Não Financeiras, sobretudo com impacto ao nível das estimativas dos VAB's de alguns ramos, mas também ao nível da Variação de Existências;
- A revisão dos deflatores do comércio internacional de bens referentes ao 4º trimestre de 2005, por incorporação da informação relativa aos 3 meses do trimestre (recorde-se que na primeira versão das Contas Nacionais Trimestrais desse trimestre os referidos índices apenas incluíam informação relativa aos meses de Outubro e Novembro).

De notar que no 1º trimestre de 2006 foi introduzida uma correcção ao Índice de Preços no Consumidor (IPC), usado como *input* fundamental na estimação dos deflatores do consumo privado. Em virtude de ter sido alterada a forma de recolha de preços em saldo e de se ter procedido a alterações na própria composição do cabaz de produtos ao nível dos artigos de vestuário, anunciada no destaque do IPC relativo a Janeiro, a comparabilidade com o ano anterior foi afectada.

Relativamente às Despesas de Consumo Final das Administrações Públicas, de destacar a revisão em alta dos crescimentos em volume e em valor anteriormente publicados para os trimestres de 2004, em resultado da incorporação da informação relativa ao último Procedimento dos Défices Excessivos (PDE). Relembre-se que na anterior divulgação relativa ao 4º trimestre de 2005 não estavam ainda disponíveis os valores finais implícitos no PDE.

Nesta primeira estimativa das Contas Nacionais Trimestrais para o 1º trimestre de 2006 foi usada a versão preliminar Janeiro a Março de 2006 do comércio internacional de bens, compilada segundo uma nova metodologia introduzida na divulgação dos dados relativos ao mês de Junho de 2005, que disponibiliza directamente uma estimativa preliminar dos valores definitivos. Note-se ainda que, devido à alteração dos regulamentos comunitários relativos ao comércio internacional, as entradas e saídas de bens para efeitos de reparação deixaram de ser registadas desde Janeiro de 2006. Desta forma, as Contas Nacionais Trimestrais deixaram de efectuar as habituais correcções dos bens entrados para reparação, havendo apenas lugar à determinação e imputação dos respectivos valores de reparação. Em matéria de deflatores do comércio internacional de bens, foram utilizados os índices calculados com informação relativa aos dois primeiros meses do trimestre.

No âmbito do desenvolvimento da metodologia de cálculo e sectorização trimestral do SIFIM (Serviços de Intermediação Financeira Indirectamente Medidos), alterou-se o procedimento de cálculo das importações e exportações destes serviços, por forma a garantir a consistência destes saldos trimestrais com os saldos de juros pagos e recebidos do Resto do Mundo. Como consequência verificaram-se revisões nas séries de alguns agregados.

Ao nível dos ramos das actividades financeiras, é de realçar o carácter ainda precário das estimativas apresentadas para os trimestres de 2005 e 2006. Esta situação particular deve-se à entrada em vigor das Normas de Contabilidade Ajustadas (NCA) para as instituições financeiras, sendo 2005 um ano de transição em termos do reporte de informação de natureza contabilística. Desta forma coexistem, nesse ano, as NCA e o Plano de Contas para o Sistema Bancário, o que tem atrasado o reporte por parte das instituições financeiras ao Banco de Portugal e dificultado o tratamento e análise da informação sobre este sector.

Os agregados trimestrais que compõem o PIB nas ópticas da despesa e da oferta são estimados com recurso a indicadores associados que se encontram corrigidos de sazonalidade. O método de correcção sazonal adoptado é o indirecto, i.e., o PIB é o resultado dos diversos agregados que o compõem, corrigidos de sazonalidade. Estes procedimentos de correcção sazonal podem sempre determinar a alteração dos perfis trimestrais de algumas séries disponibilizadas.

Estas estimativas incorporam informação disponibilizada até ao dia 6 de Junho de 2006, alguma da qual passível de ser revista.

CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS (Base 2000)
DESPESA (PIB pm) - Dados em Valor (Preços correntes)

Unidade: Milhões de Euros

ANOS	TRIMESTRES	DESP. DE CONS. FINAL		FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL	PROCURA INTERNA	EXPORT. (FOB) ⁽²⁾	IMPORT. (FOB) ⁽³⁾	PIB
		FAM. RES. E ISFLSF	ADM. PÚB.					
2001	I	20 181.5	6 177.9	8 411.6	34 771.0	9 423.4	12 683.3	31 511.1
	II	20 437.8	6 293.1	8 715.7	35 446.6	9 429.3	12 781.4	32 094.5
	III	20 549.6	6 413.8	9 020.2	35 983.6	9 117.2	12 602.5	32 498.3
	IV	20 630.9	6 550.9	8 883.8	36 065.6	9 390.5	12 251.7	33 204.4
2002	I	21 031.7	6 677.8	8 691.8	36 401.3	9 226.2	12 239.7	33 387.8
	II	21 261.9	6 775.8	8 703.7	36 741.4	9 591.1	12 344.7	33 987.8
	III	21 587.4	6 835.4	8 512.2	36 935.0	9 559.4	12 414.2	34 080.2
	IV	21 504.0	6 854.6	8 252.7	36 611.3	9 502.6	12 136.1	33 977.8
2003	I	21 642.3	6 852.4	7 865.0	36 359.7	9 717.9	12 144.1	33 933.5
	II	21 769.0	6 860.1	7 721.7	36 350.8	9 467.0	11 564.0	34 253.8
	III	22 099.7	6 910.2	7 860.5	36 870.4	9 672.1	12 095.5	34 447.0
	IV	22 342.6	7 005.6	7 915.8	37 264.0	9 706.7	12 082.2	34 888.5
2004	I	22 573.9	7 129.4	7 930.5	37 633.8	10 018.6	12 536.0	35 116.4
	II	22 930.4	7 276.0	8 136.5	38 342.9	10 354.7	12 951.1	35 746.5
	III	23 242.7	7 413.8	8 309.3	38 965.8	10 171.9	13 245.6	35 892.1
	IV	23 532.8	7 553.2	8 390.6	39 476.6	10 241.5	13 444.3	36 273.8
2005	I	23 773.5	7 664.4	8 133.1	39 571.0	10 140.2	13 483.0	36 228.2
	II	24 159.5	7 749.6	8 102.0	40 011.1	10 409.1	13 628.1	36 792.1
	III	24 143.2	7 797.0	8 253.7	40 193.9	10 722.9	13 981.0	36 935.8
	IV	24 457.5	7 823.2	8 385.7	40 666.4	10 799.7	14 026.8	37 439.3
2006	I	24 779.5	7 823.3	8 354.2	40 957.0	11 290.5	14 805.5	37 442.0

CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS (Base 2000)

DESPESA (PIB pm) - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2000) ⁽¹⁾

Unidade: Milhões de Euros

ANOS	TRIMESTRES	DESP. DE CONS. FINAL		FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL	PROCURA INTERNA	EXPORT. (FOB) ⁽²⁾	IMPORT. (FOB) ⁽³⁾	PIB ⁽⁴⁾
		FAM. RES. E ISFLSF	ADM. PÚB.					
2001	I	19 703.8	6 021.1	8 268.4	33 993.3	9 337.9	12 460.2	30 871.0
	II	19 810.5	6 074.6	8 580.7	34 465.8	9 237.6	12 563.7	31 139.7
	III	19 804.3	6 131.4	8 794.2	34 729.9	9 099.3	12 597.2	31 232.0
	IV	19 818.0	6 186.6	8 638.4	34 643.0	9 373.4	12 523.8	31 492.6
2002	I	20 043.6	6 233.6	8 462.4	34 739.6	9 246.8	12 428.8	31 556.3
	II	20 071.8	6 265.1	8 405.8	34 742.7	9 487.9	12 489.7	31 739.7
	III	20 148.1	6 279.4	8 101.8	34 529.3	9 433.3	12 590.9	31 370.4
	IV	19 918.9	6 278.7	7 684.2	33 881.8	9 425.4	12 285.9	31 020.1
2003	I	19 920.8	6 273.4	7 457.7	33 651.9	9 715.9	12 272.4	31 087.7
	II	19 991.0	6 268.4	7 325.0	33 584.4	9 542.7	12 075.2	31 044.2
	III	20 140.6	6 283.8	7 396.9	33 821.3	9 832.6	12 581.5	31 064.6
	IV	20 219.5	6 318.6	7 309.1	33 847.2	9 890.4	12 647.2	31 082.7
2004	I	20 316.4	6 366.2	7 497.0	34 179.6	10 197.6	12 957.7	31 411.7
	II	20 526.3	6 419.0	7 569.4	34 514.7	10 341.8	13 208.6	31 640.0
	III	20 630.0	6 467.6	7 527.9	34 625.5	10 104.0	13 340.3	31 381.5
	IV	20 736.5	6 508.2	7 433.2	34 677.9	10 106.4	13 461.5	31 315.0
2005	I	20 903.5	6 538.8	7 415.9	34 858.2	10 045.9	13 489.9	31 406.4
	II	21 150.9	6 556.6	7 302.5	35 010.0	10 368.6	13 596.4	31 774.3
	III	20 865.8	6 564.6	7 124.9	34 555.3	10 352.5	13 429.2	31 470.7
	IV	20 959.9	6 559.4	7 085.6	34 604.9	10 352.4	13 382.7	31 566.8
2006	I	21 071.4	6 549.0	7 218.5	34 838.9	10 772.5	13 894.5	31 709.0

DESPESA (PIB pm) - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2000) ⁽¹⁾
TAXAS DE VARIAÇÃO HOMÓLOGA

Unidade: Percentagem

ANOS	TRIMESTRES	DESP. DE CONS. FINAL		FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL	PROCURA INTERNA	EXPORT. (FOB) ⁽²⁾	IMPORT. (FOB) ⁽³⁾	PIB ⁽⁴⁾
		FAM. RES. E ISFLSF	ADM. PÚB.					
2002	I	1.7	3.5	2.3	2.2	-1.0	-0.3	2.2
	II	1.3	3.1	-2.0	0.8	2.7	-0.6	1.9
	III	1.7	2.4	-7.9	-0.6	3.7	-0.1	0.4
	IV	0.5	1.5	-11.0	-2.2	0.6	-1.9	-1.5
2003	I	-0.6	0.6	-11.9	-3.1	5.1	-1.3	-1.5
	II	-0.4	0.1	-12.9	-3.3	0.6	-3.3	-2.2
	III	0.0	0.1	-8.7	-2.1	4.2	-0.1	-1.0
	IV	1.5	0.6	-4.9	-0.1	4.9	2.9	0.2
2004	I	2.0	1.5	0.5	1.6	5.0	5.6	1.0
	II	2.7	2.4	3.3	2.8	8.4	9.4	1.9
	III	2.4	2.9	1.8	2.4	2.8	6.0	1.0
	IV	2.6	3.0	1.7	2.5	2.2	6.4	0.7
2005	I	2.9	2.7	-1.1	2.0	-1.5	4.1	0.0
	II	3.0	2.1	-3.5	1.4	0.3	2.9	0.4
	III	1.1	1.5	-5.4	-0.2	2.5	0.7	0.3
	IV	1.1	0.8	-4.7	-0.2	2.4	-0.6	0.8
2006	I	0.8	0.2	-2.7	-0.1	7.2	3.0	1.0

- Os dados encontram-se corrigidos de sazonalidade.

⁽¹⁾ - Ver caixa de Notas Metodológicas no Destaque relativo ao 2º Trimestre de 2005.

⁽²⁾ - Inclui consumo final de famílias não residentes, no território económico.

⁽³⁾ - Inclui consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

⁽⁴⁾ - Inclui discrepâncias da não aditividade.



**CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS (Base 2000)
OFERTA (VAB) - Dados em Valor (Preços correntes)**

Unidade: Milhões de Euros

ANOS	TRIMESTRES	AGRIC., SILVIC., PESCAS	INDÚSTRIA E ELECTRICIDADE	CONSTRUÇÃO	SERVIÇOS	VAB + IMPOSTOS
2001	I	1 018.3	5 398.0	2 035.2	19 093.4	31 552.5
	II	1 019.3	5 439.0	2 128.2	19 371.7	32 115.7
	III	1 014.3	5 538.1	2 257.8	19 589.3	32 566.7
	IV	1 004.5	5 644.4	2 324.7	19 941.0	33 073.7
2002	I	987.5	5 610.2	2 305.0	20 253.0	33 387.8
	II	976.2	5 644.3	2 301.6	20 425.5	33 840.0
	III	969.6	5 695.0	2 213.5	20 763.4	34 159.6
	IV	975.7	5 651.7	2 123.3	20 855.0	34 046.1
2003	I	994.4	5 599.1	2 071.2	20 992.4	33 969.5
	II	1 008.4	5 483.5	1 998.4	21 099.3	34 007.6
	III	1 022.7	5 620.4	1 983.1	21 305.2	34 470.0
	IV	1 032.5	5 662.8	1 943.5	21 611.8	35 075.7
2004	I	1 036.0	5 752.4	1 993.8	21 855.0	35 132.2
	II	1 029.5	5 699.2	2 045.8	22 209.4	35 611.1
	III	1 010.1	5 795.0	2 050.7	22 344.7	35 880.3
	IV	978.2	5 772.5	2 001.4	22 680.3	36 382.6
2005	I	930.0	5 776.0	2 014.8	22 802.0	36 232.6
	II	902.2	5 781.8	2 030.4	23 049.7	36 786.9
	III	896.4	5 840.4	1 981.1	23 134.1	36 997.5
	IV	913.0	5 895.9	1 988.0	23 363.6	37 645.6
2006	I	951.3	6 037.9	2 044.8	23 619.0	37 736.2

CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS (Base 2000)
OFERTA (VAB) - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2000) ⁽¹⁾

Unidade: Milhões de Euros

ANOS	TRIMESTRES	AGRIC., SILVIC., PESCAS	INDÚSTRIA E ELECTRICIDADE	CONSTRUÇÃO	SERVIÇOS	VAB + IMPOSTOS ⁽²⁾
2001	I	973.5	5 363.2	1 978.2	18 729.7	30 934.2
	II	970.4	5 451.0	2 085.4	18 822.9	31 250.3
	III	971.3	5 383.9	2 113.2	18 805.4	31 225.4
	IV	980.5	5 463.4	2 154.7	18 886.3	31 325.4
2002	I	995.2	5 353.2	2 085.7	19 103.6	31 516.5
	II	1 003.3	5 476.5	2 093.7	19 071.9	31 676.6
	III	999.9	5 346.9	1 949.9	19 208.3	31 470.4
	IV	989.0	5 367.7	1 868.4	19 040.6	31 022.8
2003	I	970.8	5 332.8	1 782.6	19 221.8	31 081.5
	II	962.3	5 371.0	1 770.3	19 139.2	31 026.7
	III	962.5	5 435.4	1 725.4	19 166.2	31 065.9
	IV	969.1	5 451.6	1 703.2	19 208.1	31 105.1
2004	I	984.6	5 456.9	1 720.0	19 418.9	31 400.9
	II	987.6	5 487.8	1 769.1	19 531.6	31 613.8
	III	975.1	5 461.0	1 722.4	19 460.7	31 400.7
	IV	948.3	5 378.5	1 677.0	19 524.7	31 325.0
2005	I	907.4	5 322.0	1 673.9	19 668.0	31 419.8
	II	886.6	5 417.6	1 715.4	19 742.3	31 782.8
	III	880.6	5 394.3	1 614.2	19 627.2	31 473.7
	IV	893.0	5 405.5	1 609.4	19 575.0	31 516.6
2006	I	924.4	5 420.0	1 628.6	19 854.4	31 731.3



OFERTA (VAB) - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2000) ⁽¹⁾
TAXAS DE VARIAÇÃO HOMÓLOGA

Unidade: Percentagem

ANOS	TRIMESTRES	AGRIC., SILVIC., PESCAS	INDÚSTRIA E ELECTRICIDADE	CONSTRUÇÃO	SERVIÇOS	VAB + IMPOSTOS ⁽²⁾
2002	I	2.2	-0.2	5.4	2.0	1.9
	II	3.4	0.5	0.4	1.3	1.4
	III	2.9	-0.7	-7.7	2.1	0.8
	IV	0.9	-1.8	-13.3	0.8	-1.0
2003	I	-2.5	-0.4	-14.5	0.6	-1.4
	II	-4.1	-1.9	-15.4	0.4	-2.1
	III	-3.7	1.7	-11.5	-0.2	-1.3
	IV	-2.0	1.6	-8.8	0.9	0.3
2004	I	1.4	2.3	-3.5	1.0	1.0
	II	2.6	2.2	-0.1	2.1	1.9
	III	1.3	0.5	-0.2	1.5	1.1
	IV	-2.1	-1.3	-1.5	1.6	0.7
2005	I	-7.8	-2.5	-2.7	1.3	0.1
	II	-10.2	-1.3	-3.0	1.1	0.5
	III	-9.7	-1.2	-6.3	0.9	0.2
	IV	-5.8	0.5	-4.0	0.3	0.6
2006	I	1.9	1.8	-2.7	0.9	1.0

- Os dados encontram-se corrigidos de sazonalidade.

- VAB a preços de base (não inclui os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos).

⁽¹⁾ - Ver caixa de Notas Metodológicas no Destaque relativo ao 2º Trimestre de 2005.

⁽²⁾ - Inclui discrepâncias da não aditividade.



Abreviaturas e expressões utilizadas:

- Adm. Púb. – Administrações Públicas.
- Agric., Silvic., Pescas – Agregado dos ramos Agricultura, Silvicultura e Pescas.
- Dep. De Cons. Final – Despesas de Consumo Final.
- Export. (FOB) – Exportações de Bens e Serviços, incluindo turismo, a preços FOB (*Free On Board*).
- Fam. Res. – Famílias Residentes.
- FBC – Formação Bruta de Capital (ou Investimento); inclui: Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), Aquisições Líquidas de Cessões de Objectos de Valor (ACOV) e Variação de Existências.
- Import. (FOB) – Importações de Bens e Serviços, a preços FOB (*Free On Board*).
- Impostos – Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos e a importação.
- ISFLSF – Instituições Sem Fins Lucrativos ao Serviço das Famílias.
- ISP – Imposto Sobre os Produtos Petrolíferos.
- IVA – Imposto sobre o Valor Acrescentado.
- PIB – Produto Interno Bruto a preços de mercado.
- SEC – Sistema Europeu de Contas.
- UEM – União Económica e Monetária.
- VAB – Valor Acrescentado Bruto a preços de base.

Os quadros estatísticos deste destaque fazem parte de um conjunto mais alargado de informação que pode ser consultado no *Infoline*, em http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub_cod=419.

Contas Nacionais Trimestrais – 1º trimestre de 2006



Portugal acolhe, em Agosto de 2007, o maior congresso mundial na área da Estatística: a Sessão Bienal do *International Statistical Institute*, numa organização do INE com o apoio de diversas entidades.

Toda a informação em www.isi2007.com.pt

12/12